

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb): revisão sistemática da literatura

DENILSON JUNIO MARQUES SOARES^I

TALITA EMÍDIO ANDRADE SOARES^{II}

WAGNER DOS SANTOS^{III}

<http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v12i37.2773>

Resumo

Neste artigo, foi realizada uma revisão sistemática da literatura adequada às recomendações PRISMA, utilizando o descritor "Índice de Desenvolvimento da Educação Básica". As buscas foram realizadas nas bases de dados SCOPUS, Web of Science e SciELO, no período compreendido entre 2007 e 2018. Foram selecionados 20 artigos, classificados em duas categorias que discutem o Ideb como instrumento de avaliação de políticas públicas educacionais e fatores relacionados aos resultados de escolas e municípios no indicador. Constatou-se que suas limitações e a concepção de qualidade por ele adotada são amplamente criticadas. Destaca-se a necessidade de uma maior discussão acadêmica sobre os indicadores educacionais de qualidade e de se promover estudos considerando os resultados obtidos por estudantes do Ensino Médio.

Palavras-chave: Ideb. Revisão Sistemática. Políticas Públicas Educacionais. Avaliação Educacional.

Submetido em: 19/03/2020

Aprovado em: 24/08/2020

^I Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória (ES), Brasil; <https://orcid.org/0000-0003-3075-3532>; e-mail: denilson.marques@ifmg.edu.br.

^{II} Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória (ES), Brasil; <https://orcid.org/0000-0003-2692-4941>; e-mail: talitaeandrade@gmail.com.

^{III} Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória (ES), Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-9216-7291>; e-mail: wagnercefd@gmail.com.

Development Index of Basic Education (Ideb): Systematic Literature Review

Abstract

In this article a systematic literature review was carried out in line with the PRISMA recommendations, using the descriptor "Development Index of Basic Education". The searches were carried out in the SCOPUS, Web of Science and Scielo databases, between 2007 and 2018. 20 articles were selected and classified in two categories that discuss IDEB as an evaluation instrument of public educational policies and facts related to the result of schools and municipalities on IDEB. It was found that the quality conception adopted and its limitations are widely criticized. It highlights the need of a bigger academic discussion about education index and of promoting studies considering results obtained by students on high school.

Keywords: IDEB. Systematic Review. Education Public Politics. Educational Evaluation.

Índice de Desarrollo de la Educación Básica (Ideb): Revisión Sistemática de la Literatura

Resumen

En este artículo se realizó una revisión sistemática de la literatura adecuada a las recomendaciones PRISMA, utilizando el descriptor "Índice de Desarrollo de la Educación Básica". Las búsquedas se realizaron en las bases de datos SCOPUS, Web of Science y Scielo en el período 2007-2018. Se seleccionaron 20 artículos, clasificados en dos categorías que discuten el Ideb como instrumento de evaluación de políticas públicas educativas y factores relacionados con los resultados de escuelas y municipios en el indicador. Se encontró que sus limitaciones y el concepto de calidad que adoptó son ampliamente criticados. Se destaca la necesidad de una mayor discusión académica sobre los indicadores de calidad educativa y de promover estudios considerando los resultados obtenidos por los estudiantes de la Escuela Secundaria.

Palabras clave: Ideb. Revisión sistemática. Políticas Públicas Educativas. Evaluación Educativa.

Introdução

A preocupação com a qualidade da escola básica brasileira, cujos índices de aprendizagem direcionavam para a necessidade urgente de reformas educacionais no início dos anos 2000, fez com que o Ministério da Educação (MEC) lançasse, em 2007, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) (BRASIL, 2007a). Trata-se de um conjunto de programas cujo principal objetivo era o de melhorar a qualidade da educação no País, em todas as suas etapas.

Ficou estabelecido junto ao PDE, por meio do Decreto nº 6.094/2007, um *Plano de Metas*: compromisso todos pela educação (BRASIL, 2007b), em que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios puderam participar em prol dessa melhoria, culminando na criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), como ferramenta para acompanhamento dessas metas.

Cabe lembrar que o Ideb é um indicador utilizado para mensuração da qualidade da educação que combina o desempenho dos estudantes no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) com indicadores de fluxo escolar (promoção, retenção e evasão), produzidos pelo Censo Escolar. Nesses 13 anos de implantação, vários estudos foram produzidos e discutidos, reconhecendo o Ideb como “o principal indicador da qualidade da educação básica no Brasil” (LIMA; VASCONCELOS, 2019, p. 342). Dessa forma, faz-se necessário compreender a dinâmica desses estudos, no sentido de contribuir para o estado da arte inerente ao tema.

Seguindo esta vertente, o objetivo deste trabalho está centrado na construção do conhecimento sobre o indicador, na divulgação dos trabalhos acadêmicos a ele relacionados e na compreensão das tendências de pesquisa em educação que podem ocupar as lacunas existentes, norteando pesquisadores e subsidiando uma nova agenda de pesquisa, contribuindo para o crescimento e aprimoramento da produção científica.

Método

Este artigo consiste na realização de uma revisão sistemática da literatura sobre o Ideb, utilizando-se de uma metodologia sistematizada e explícita que busca identificar, selecionar e avaliar criticamente produções relevantes relacionadas ao tema (GOUGH; OLIVER; THOMAS, 2017).

Visando selecionar essas produções, nesta pesquisa bibliográfica optou-se por seguir as diretrizes de elegibilidade e análise do modelo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). Este modelo visa auxiliar autores na elaboração de suas revisões sistemáticas e metanálises, por meio de um *checklist* que compreende: as fases de escolha das fontes de dados e descritores; seleção de publicações pautada na análise dos títulos, resumos e na leitura dos textos na íntegra; admissão de critérios de inclusão e exclusão; e avaliação dos artigos selecionados¹ (MOHER; LIBERATI; TEZTLAFF; ALTMAN, 2009).

A busca por artigos para compor esta revisão foi realizada em novembro de 2019 por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com acesso expandido às seguintes bases de dados eletrônicas: SCOPUS, *Web of Science* (WoS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A opção por estas bases se fez por se tratar de indexadores primordiais para a obtenção de melhores classificações nas avaliações do Qualis Periódicos da Área da Educação² (BRASIL, 2019). Além disso, adotou-se como um consenso a relevância dessas bases na ampliação, divulgação e circulação do conhecimento científico.

Optou-se pela utilização do descritor "Índice de Desenvolvimento da Educação Básica" no corpo textual dos artigos como estratégia de busca, assumindo o escopo desta revisão. Os critérios de inclusão adotados foram: ser artigo científico, disponibilizado para leitura na íntegra e escrito em língua portuguesa ou inglesa, publicado em periódicos revisados por pares, entre os anos de 2007, ano de criação do Ideb, e 2018, considerando ser suficiente o prazo para indexação, nas bases de dados adotadas, de todos os artigos desenvolvidos neste período.

Foram excluídos estudos apresentados em duplicidade e estudos de periódicos cuja área-mãe não fosse a Educação, ou seja, estudos oriundos de periódicos cujos autores não são, predominantemente, vinculados a programas de pós-graduação em Educação. Após esta fase, os artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra por dois autores para a seleção final dos artigos a serem analisados. Para a verificação da credibilidade desta seleção, considerou-se o Índice de Confiabilidade, proposto

¹ Os protocolos referentes ao PRISMA podem ser consultados no sítio eletrônico: <http://www.prisma-statement.org/>.

² Considerou-se o ciclo de avaliação iniciado em 2019, referente às revistas científicas que foram listadas pelos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) nos relatórios da plataforma Sucupira nos anos de 2017 ou 2018. O relatório contendo estas informações encontra-se disponível em: http://capes.gov.br/images/Relatorio_qualis_periodicos_referencia_2019/Relatorio_qualis_educacao.pdf

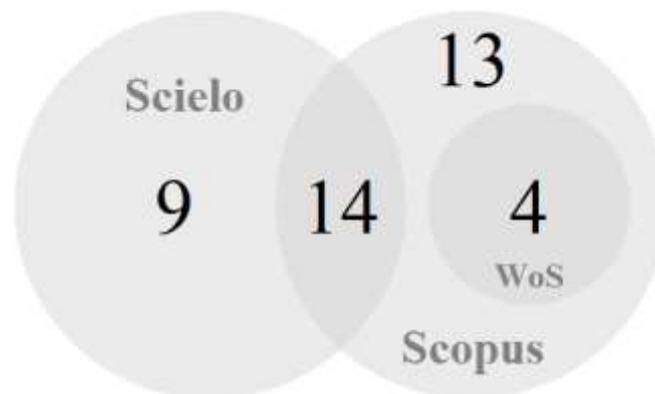
por Polit, Beck e Hungler (2005). Trata-se de um índice de concordância entre os autores (ditos juízes) que pode ser calculado por meio da razão entre o número de acordos entre eles pelo total de artigos analisados.

Após terem sido selecionados os artigos que compõe esta revisão, baseando-se na Análise Temática (BRAUN; CLARKE, 2006), e a partir de dados qualitativos (SOUZA, 2019), procurou-se identificar, analisar, interpretar e relatar os padrões (temas) presentes em cada trabalho.

Resultados

Por meio das estratégias iniciais de busca, foram identificados 58 artigos nas bases de dados pesquisadas. Desses, 18 foram desconsiderados por aparecerem em duplicidade, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 – Distribuição inicial de artigos por base de dados



Fonte: Os autores (2019).

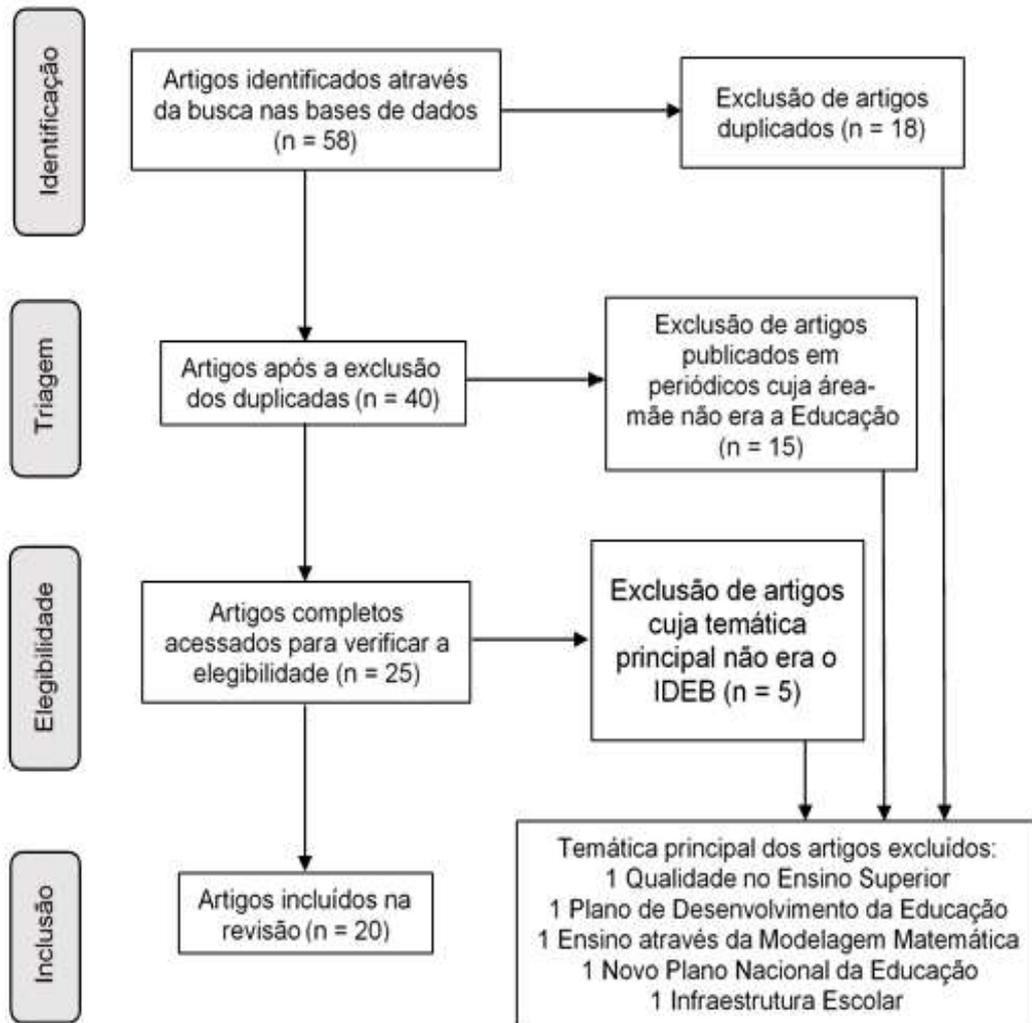
Em seguida, foram excluídos 15 artigos de periódicos cuja área-mãe não era a Educação. Estes artigos foram publicados em periódicos que tratavam, majoritariamente, de assuntos relacionados às áreas de Administração e Economia.

Permaneceram 25 artigos, considerados potencialmente elegíveis para a inclusão na revisão. Entretanto, após a leitura integral realizada por dois autores, foram excluídos cinco artigos em que o indicador exercia um papel secundário no texto, restando 20 artigos para o levantamento bibliográfico.

O índice de confiabilidade desta última seleção foi de 96%, apontando para a credibilidade das análises realizadas, considerando o alto grau de concordância

entre os autores, quanto aos critérios de elegibilidade. A Figura 2 representa o fluxograma de seleção dos artigos analisados, baseado no método PRISMA.

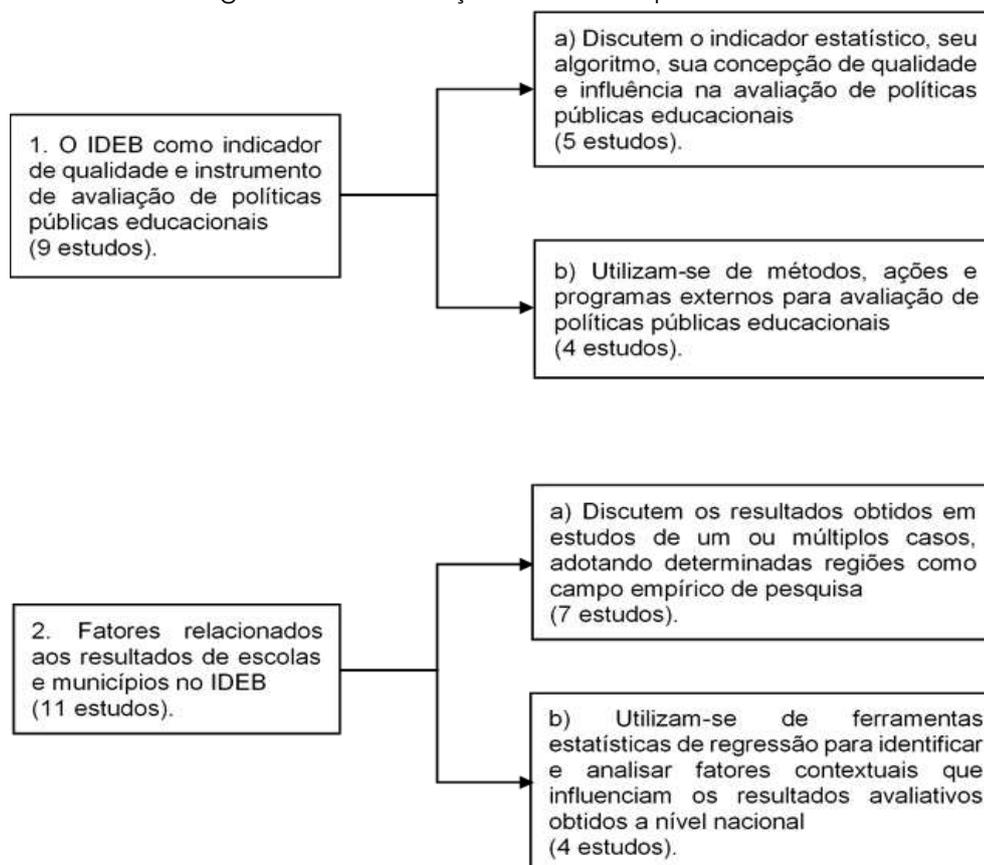
Figura 2 – Fluxograma de seleção dos artigos, baseado no método PRISMA



Fonte: Os autores (2019).

Quanto à Análise Temática, os artigos foram classificados em duas categorias (1 e 2), divididas em duas subcategorias cada (a e b), de acordo com as similaridades entre os textos, identificadas nas leituras na íntegra dos artigos. A Figura 3 ilustra esta classificação, em que a primeira coluna expressa as categorias e a segunda coluna, as subcategorias de análise.

Figura 3 – Classificação dos temas para análise



Fonte: Os autores (2019).

O Quadro 1 apresenta o ano de publicação, os autores e os títulos dos artigos analisados nesta revisão. Ademais, de acordo com a classificação ilustrada na Figura 3, apresenta-se a categoria (1 ou 2) e a subcategoria correspondente (a ou b) em que esses artigos foram classificados.

Quadro 1 – Caracterização do *corpus* textual dos estudos selecionados

Ano	Autor(es)	Título	Categoria
2010	Paulo Sérgio Marchelli	Expansão e qualidade da educação básica no Brasil	1a
2012	Maria de Lourdes R. Tura	As novas propostas curriculares e a prática pedagógica	2a
2012	Christina W. Andrews Michiel S. de Vries	Pobreza e municipalização da educação: análise dos resultados do IDEB (2005-2009)	2b
2013	Maria Teresa G. Alves José Francisco Soares	Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional	2b
2013	Terezinha da Conceição Costa-Hübes	Formação continuada para professores da educação básica nos anos iniciais: ações voltadas para municípios com baixo IDEB	2a

Continua

			Conclusão
2013	Natalia de Souza Duarte	O impacto da pobreza no IDEB: um estudo multinível	2b
2013	José Francisco Soares Maria Teresa G. Alves	Efeitos de escolas e municípios na qualidade do ensino fundamental	2b
2013	José Francisco Soares Flávia Pereira Xavier	Pressupostos educacionais e estatísticos do IDEB	1a
2014	Dulce Mari S. Voss Maria Manuela A. Garcia	O discurso da qualidade da educação e o governo da conduta docente	1b
2014	Marilda P. Schneider Elton Luiz Nardi	O IDEB e a construção de um modelo de <i>accountability</i> na educação básica brasileira	1a
2015	Giselle C. Martins Real	Relação entre educação básica e educação superior: algumas considerações com base em estudo exploratório do IDEB em Mato Grosso do Sul	2a
2015	Almir Paulo dos Santos	Abordagem do Ciclo de Políticas e suas contribuições para análise da política de avaliação em larga escala	1b
2015	Simone Barreto Anadon Maria Manuela A. Garcia	"Educar para crescer" ou auditar para crescer? Governando para o desenvolvimento	1b
2015	Andréia M. Chirinéa Carlos F. Brandão	O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados	1a
2016	Eduardo Hallak Regalo Alexandre P. Salgado Jr. Juliana Chiaretti Novi Eduardo Falsarella Jr.	Melhores práticas que podem contribuir para o desempenho dos alunos brasileiros no ensino fundamental	2a
2016	Joana B. de Gusmão Vanda Mendes Ribeiro	A política educacional do Acre e os resultados do IDEB	2a
2017	Jonas Ferreira Alexandre P. Salgado Jr. Juliana Chiaretti Novi Irene Kazumi Miura Débora Oliveira Diogo	Estudo exploratório sobre eficiência nas escolas municipais paulistas: melhores práticas e desempenho no IDEB	2a
2018	Antônia Bruna da Silva Cássia K. Andrade Brasil	A construção do currículo e do ensino às exigências das avaliações externas como via para a obtenção de "bons" resultados educacionais	2a
2018	Breyner R. de Oliveira Maria T. da Silva Pena	Avaliações externas e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no contexto da nova gestão pública: uma análise do Programa Escola de Gestores na Universidade Federal de Ouro Preto sob a perspectiva dos agentes de base em educação	1b
2018	Marialuisa Villani Dalila Andrade Oliveira	Avaliação nacional e internacional: os vínculos entre o PISA e o IDEB	1a

Fonte: Os autores (2019).

Observe que o autor com o maior número de artigos publicados, individualmente ou em grupo, foi o professor titular aposentado da Universidade Federal de Minas

Gerais (UFMG), José Francisco Soares, com três publicações, das quais duas foram desenvolvidas em parceria com a também professora da UFMG, Maria Teresa G. Alves. O professor José Francisco Soares exerceu o cargo de presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) entre 2014 e 2016.

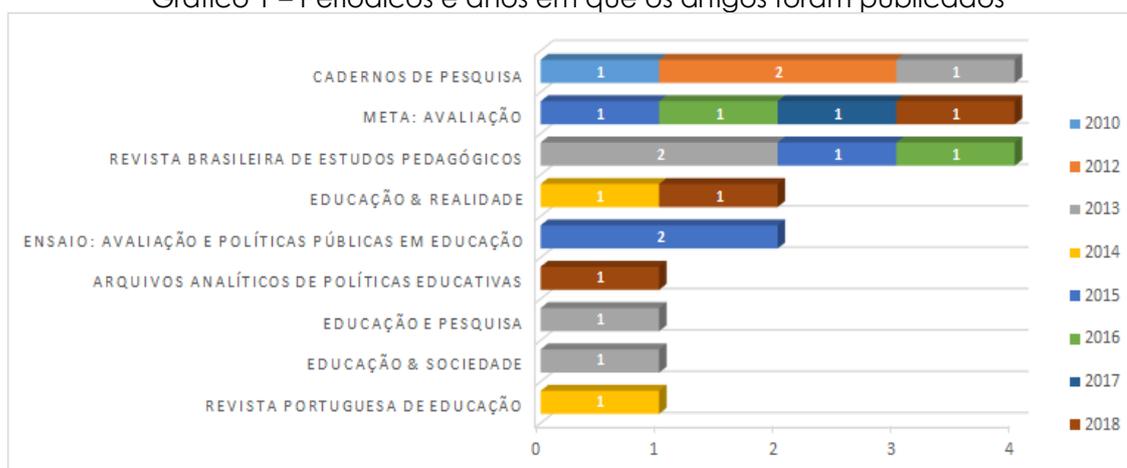
Além da professora Maria Teresa G. Alves, publicaram dois artigos Maria Manuela A. Garcia, professora titular aposentada da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Alexandre P. Salgado Jr., professor associado da Universidade de São Paulo (USP) e Juliana Chiaretti Novi, pesquisadora da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). Os demais 27 autores publicaram um artigo cada.

Cabe ressaltar que os dois artigos publicados, em parceria com outros pesquisadores, pelo professor e pela pesquisadora citados ao norte (REGALO; SALGADO JÚNIOR; NOVI; FALSARELLA JÚNIOR, 2016; FERREIRA; SALGADO JÚNIOR; NOVI; MIURA; DIOGO, 2017), de acordo com informações extraídas do Currículo Lattes, foram frutos de um projeto de pesquisa financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), intitulado "Proposta de práticas administrativo-pedagógicas que colaborem para o desempenho dos alunos das escolas municipais do ensino fundamental do Estado de São Paulo no IDEB".

Com a exceção desses dois artigos, os demais 18 foram desenvolvidos individualmente ($n = 6$) ou em dupla ($n = 12$). Dos artigos publicados em dupla, cinco foram oriundos de orientações de iniciação científica (OLIVEIRA; PENA, 2018), dissertação de mestrado (VILLANI; OLIVEIRA, 2018) ou tese de doutorado (VOSS; GARCIA, 2014; ANADON; GARCIA, 2015; CHIRINEA; BRANDÃO, 2015). Os demais sete artigos foram produzidos por professores que compartilham o mesmo local de trabalho (ALVES; SOARES, 2013; SOARES; ALVES, 2013; SOARES; XAVIER, 2013; SCHNEIDER; NARDI, 2014) ou pertencentes a um mesmo de pesquisa (ANDREWS; VRIES, 2012; GUSMÃO; RIBEIRO, 2016; SILVA; BRASIL, 2018).

As publicações ocorreram em nove periódicos distintos, cujas frequências estão representadas pelo Gráfico 1. Observe que, embora não haja uma publicação densa, com exceção de 2011, houve a publicação de pelo menos um artigo por ano desde 2010, ano em que ocorreu a primeira publicação. O ano em que houve o maior número de publicações foi 2013 ($n = 5$).

Gráfico 1 – Periódicos e anos em que os artigos foram publicados



Fonte: Os autores (2019).

É interessante destacar a notável presença de periódicos cujo escopo é avaliar as políticas públicas educacionais, indicando a presença de um significativo número de artigos que debatem o papel do Ideb na avaliação da qualidade da educação básica brasileira. A seguir, apresenta-se uma descrição para cada categoria identificada baseando-se na Análise Temática.

3.1 O Ideb como indicador de qualidade e instrumento de avaliação de políticas públicas educacionais

Nesta categoria encontram-se nove trabalhos que pretendem apresentar e analisar o Ideb e seu papel como indutor de políticas públicas, discutindo sua relação com a avaliação da qualidade da educação básica brasileira. Optou-se por dividi-la em duas subcategorias (1a e 1b), de acordo com a similaridade dos assuntos tratados nos artigos, conforme ilustrado pela Figura 3.

Na subcategoria 1a encontram-se artigos que, por meio de um estudo analítico-descritivo, discutem o algoritmo do Ideb, sua concepção de qualidade e influência na avaliação de políticas públicas educacionais. Autores como Marchelli (2010), Soares e Xavier (2013) criticam, em caráter ensaístico, a composição (fluxo e desempenho escolar) do Ideb, destacando que o indicador apenas mostra se os estudantes possuem as habilidades adequadas para o seu ano escolar em Língua Portuguesa e Matemática e se foram aprovados ou não, sem prescrever estratégias que auxiliem na melhoria da qualidade da educação.

Também é questionado o uso do conceito de proficiência média, assumindo que o bom desempenho de um aluno compensa o mau desempenho de outro. Ademais,

critica-se o fato de que são considerados apenas o desempenho dos estudantes presentes no dia da aplicação da Prova Brasil, o maior peso atribuído à Matemática, reflexo da metodologia estatística de padronização de proficiências adotada pelo indicador, e sua interpretação em termos de conceitos escolares, considerando que a escala adotada varia de 0 a 10, o que pode gerar a interpretação equivocada de que o nível 6 almejado é baixo (SOARES; XAVIER, 2013).

Outros autores ressaltam suas limitações em não considerar fatores comprovadamente incisivos na qualidade, como o Nível Socioeconômico (NSE), formação e valorização docente, condições materiais e imateriais de trabalho, gestão e infraestrutura escolar, entre outros (CHIRINEA; BRANDÃO, 2015).

Ainda nesta subcategoria, encontram-se estudos, como os de Schneider e Nardi (2014), que discutem o conceito de *accountability* educacional e sua relação com o Ideb, a partir de seu desenvolvimento como instrumento gerencialista de regulação e controle, por parte do Estado. Também se discute os vínculos, do ponto de vista estatístico-metodológico e político, que o indicador possui com o PISA. Nessa vertente, Villani e Oliveira (2018) destacam a escolha do PISA como modelo de referência para as projeções de metas para o incremento da qualidade da educação básica brasileira, encobrendo dificuldades particulares da nossa realidade educacional.

Na subcategoria 1b, encontram-se artigos que utilizam teorias, ações e programas externos para a análise de políticas educacionais que se entrelaçam com o Ideb. Santos (2014), por exemplo, apresenta as contribuições do Ciclo de Políticas na análise das políticas educacionais adotadas em dois municípios catarinenses com diferente Ideb, concluindo que o envolvimento da comunidade local nos ambientes escolares é fundamental para a conquista da autonomia e democratização do ensino, suscitando na melhoria da qualidade da educação na rede municipal.

Anadon e Garcia (2015), por sua vez, se propõem a analisar uma ação desenvolvida pelo Grupo Abril, por meio do site “Educar para crescer”, que visa, sobretudo, para a divulgação dos resultados do Ideb. A partir das contribuições teórico-metodológicas dos Estudos Culturais e foucaultianos, as autoras discutem a transferência, para os internautas, da responsabilização pela auditoria dos desempenhos escolares e sugerem que “Auditar para crescer” poderia resumir as funcionalidades do site.

Voss e Garcia (2014) analisam o discurso de seis professoras que participaram da gestão do Plano de Ações Articuladas (PAR) num município do Rio Grande do Sul, tomado para um estudo de caso. Essas professoras atribuíram legitimidade às avaliações externas e assumiram a responsabilidade pelos resultados obtidos no Ideb. A partir disso, as autoras concluem que o discurso da qualidade da educação, por meio da supervalorização do Ideb, intensificou o monitoramento do trabalho dos docentes, causando impactos na conduta dos mesmos, desconsiderando os fatores sociais e culturais que permeiam o cotidiano escolar.

Também no esforço de analisar o discurso dos professores, o artigo de Oliveira e Pena (2018) se insere com o intuito de analisar os desdobramentos das avaliações externas no ambiente escolar. Para isto, foram entrevistados 16 agentes de base de oito escolas públicas localizadas no interior do estado de Minas Gerais, egressos do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica (PNEG), política voltada para a capacitação de professores, visando a melhoria dos índices educacionais. Como resultados, os autores identificaram mudanças positivas que se referem a um maior envolvimento das Secretarias de Educação, promovendo um aumento no número de projetos institucionais, bem como uma maior mobilização de professores e gestores nas escolas e municípios envolvidos. Por outro lado, também é destacado a existência de situações em que os estudantes são preparados para as avaliações externas, promovendo o estreitamento curricular e o foco nas disciplinas avaliadas.

Metodologicamente, nessa subcategoria é comum a adoção de entrevistas com roteiro semiestruturado. Este tipo de entrevista "favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade" (TRIVIÑOS, 1987, p. 152). Seu caráter flexível possibilita a exploração de novas questões que possam surgir no decorrer da entrevista, abrindo caminhos para a formulação de novas hipóteses.

Fatores relacionados aos resultados de escolas e municípios no Ideb

Nesta categoria encontram-se 11 artigos que pretendem apresentar fatores contextuais ou práticas escolares e de gestão que corroboram positiva ou negativamente para os resultados de escolas e municípios no Ideb.

Todos os artigos desta categoria direcionaram-se à análise do ensino fundamental, sendo que três consideram apenas os anos iniciais (COSTA-HÜBES, 2013; REAL, 2015; SILVA; BRASIL, 2018) e apenas um os anos finais do ciclo (TURA, 2012). Os

demais apresentaram uma análise de toda esta etapa de ensino. Também foi adotada a divisão desta categoria em duas subcategorias (2a e 2b), de acordo com a similaridade dos assuntos tratados nos artigos, conforme ilustrado pela Figura 3.

Na subcategoria 2a, encontram-se sete artigos que discutem os resultados obtidos em estudos de um ou múltiplos casos, adotando determinadas regiões como campo empírico de pesquisa. Estes artigos foram desenvolvidos por meio de uma metodologia de Método Misto do tipo sequencial explanatório (quanti-qualitativo) (CRESWELL; CLARK, 2015).

Foram identificados cinco artigos em que os bons resultados no Ideb foram considerados, ou seja, que assumiram como campo de pesquisa escolas ou municípios que obtiveram um bom desempenho no indicador. Esses artigos, em consonância com aqueles que compõem a subcategoria 1b, também adotaram, como estratégia qualitativa, entrevistas de roteiros semiestruturados com agentes de base em educação com o objetivo de identificar práticas e ações de gestão que podem contribuir para o bom desempenho no Ideb e compreender como elas são realizadas, sob diferentes visões.

Dentre eles, Gusmão e Ribeiro (2016), mediante análise das políticas educacionais adotadas no Estado do Acre, concluem que estratégias de planejamento desenvolvidas a partir do diagnóstico e da análise da realidade educacional foram primordiais para o crescimento do Estado no Ideb. As autoras destacam as ações de valorização docente, o respeito à identidade acreana e a melhoria da infraestrutura escolar como fatores essenciais para explicar este crescimento.

O artigo de Real (2015) buscou explicitar as relações entre a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) e as redes municipais do interior do estado, por meio da análise dos programas de formação inicial e continuada implementados pela universidade. Mediante entrevistas com os gestores educacionais das redes municipais e da própria universidade, a autora concluiu pela efetividade destas ações para o bom desempenho no indicador.

O artigo de Silva e Brasil (2018) considerou, como campo de pesquisa, uma escola pública municipal do Estado do Ceará, classificada, em 2015, como uma das cinco melhores escolas de ensino fundamental do Brasil pelo Ideb. As autoras identificaram as especificidades do trabalho desenvolvido pela escola e

perceberam a existência de um movimento voltado para o alinhamento do currículo e do ensino às avaliações externas. Contudo, isentam esta prática da principal responsabilidade pelo bom desempenho da escola no Ideb, destacando também a mobilização popular e a preocupação dos professores e gestores com a aprendizagem dos estudantes.

Já os artigos de Regalo, Salgado Júnior, Novi e Falsarella Júnior (2016) e Ferreira, Salgado Júnior, Novi, Miura e Diogo (2017) assumem, para um estudo multicaso, escolas do estado de São Paulo, classificadas como eficientes, mediante aplicação de técnicas estatísticas não paramétricas que consideraram a relação entre as características das escolas (insumos) e os resultados do indicador (produto).

Como resultados, Regalo, Salgado Júnior, Novi e Falsarella Júnior (2016) identificaram 25 práticas, sendo algumas administrativas e outras pedagógicas, destacando a participação da comunidade nos processos de tomada de decisão e o bom relacionamento entre os diretores e secretários municipais de educação nas escolas ditas eficientes. Já Ferreira, Salgado Júnior, Novi, Miura e Diogo (2017) mapearam 23 práticas e destacaram, também, o acompanhamento dos docentes no processo ensino-aprendizagem dos estudantes e a preparação específica para as avaliações externas como essenciais para que as escolas atinjam os objetivos educacionais estabelecidos.

Os outros dois estudos dessa subcategoria consideraram uma escola pública municipal do estado do Rio de Janeiro (TURA, 2012) e municípios da região oeste do estado do Paraná (COSTA-HÜBES, 2013) que apresentaram Ideb aquém do esperado.

Em ambos, foram apresentados projetos educacionais que visam contornar esta situação, como o que propõe novas políticas curriculares que transitam no campo educacional (TURA, 2012) e propostas de formação continuada para professores da educação básica, desenvolvidas como estratégia para a melhoria da qualidade da educação (COSTA-HÜBES, 2013).

Na subcategoria 2b, encontram-se artigos de caráter mais tecnicista, que utilizam ferramentas estatísticas de regressão para identificar e analisar fatores contextuais que influenciam os resultados avaliativos obtidos a nível nacional.

Estes artigos apresentam estudos desenvolvidos por meio de uma abordagem empírica, envolvendo técnicas de regressão linear simples (ANDREWS; VRIES, 2012), regressão linear múltipla (ALVES; SOARES, 2013), regressão hierárquica (SOARES; ALVES, 2013) e regressão multinível (DUARTE, 2013).

O estudo de Andrews e Vries (2012) apresenta o impacto da pobreza no desempenho escolar, concluindo que este fator pode explicar até 60% da variação do Ideb nos municípios analisados. Em consonância, Duarte (2013) conclui que a presença de alunos em situação de pobreza exerce considerável efeito negativo sobre o Ideb da escola, o que também é demonstrado no estudo de Alves e Soares (2013) que concluem que, mesmo com o controle de outras características, as escolas que atendem a alunos de menor nível socioeconômico, têm piores resultados no indicador.

Já o estudo de Soares e Alves (2013), além de confirmar as desigualdades provenientes de fatores socioeconômicos, também demonstrou diferenças entre gênero e raça, reforçando que uma análise fidedigna da qualidade da educação não pode ser realizada sem considerar as características dos estudantes e o contexto escolar.

Considerações finais

Estudos com foco em análises da produção acadêmica possibilitam a construção do conhecimento, a divulgação de trabalhos científicos já realizados e a compreensão das tendências de pesquisa sobre um determinado tema. Ao longo deste artigo, conforme foi exposto, procedeu-se a uma revisão sistemática da literatura sobre o Ideb, indicador estatístico que tem sido utilizado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria da educação básica no Brasil e, também, monitorar as políticas públicas educacionais postas em prática no país.

Desde sua criação, em 2007, foi possível acompanhar um movimento nacional de pesquisadores que tem discutido e analisado seus resultados. Estes pesquisadores têm apontado para a importância do Ideb enquanto indicador da qualidade da educação básica e mostrado que as discussões sobre ele precisam ser cada vez mais frequentes entre educadores e estudiosos da área da educação, uma vez que ele é a principal referência da qualidade do ensino no Brasil.

Entre os 20 artigos mapeados, percebeu-se que a abordagem qualitativa, enquanto recurso metodológico, foi a mais frequente. Nesse aspecto, o destaque foi da elevada quantidade de trabalhos (45%) que utilizam entrevistas com roteiros semiestruturados como instrumentos de análise e discussão de práticas e ações que

possam ocasionar em uma elevação dos índices de escolas e municípios no Ideb. Quando o assunto é a qualidade da educação, é perceptível a preocupação dos autores em compreender as múltiplas visões de agentes da base.

Quanto aos temas, destaca-se que a maioria dos trabalhos (55%) procura explicitar o rendimento de escolas e municípios no Ideb por meio de iniciativas e fatores intra e extraescolares, utilizando-se de técnicas estatísticas em alguns casos. Considerando as escolas com mau desempenho no indicador, percebe-se que o fator pobreza está altamente correlacionado ao desempenho dos estudantes. Já em relação às escolas com bom desempenho, acredita-se que identificar e estudar as boas práticas adotadas são de extrema importância para se poder "inspirar atitudes em prol da consolidação de uma cultura que valorize o aprendizado e a trajetória regular dos estudantes, sem, entretanto, desconsiderar outras dimensões" (BRASIL, 2018, p. 61).

Dessa forma, considera-se que estudos com o intuito de subsidiar a formulação de hipóteses que possam justificar o bom desempenho no Ideb constituem um campo fértil para pesquisas em avaliação educacional. Estes estudos tendem a possibilitar reflexões a fim de orientar e implementar ações pedagógicas e de gestão, mobilizando gestores, professores, pais e alunos em prol de uma educação de qualidade.

Entretanto, não foram encontrados, nesta revisão, estudos que tratam do desempenho de estudantes do Ensino Médio. Acredita-se que o fato de o Saeb ter ocorrido de forma amostral para esses estudantes e, conseqüentemente, não ter sido possível realizar o cálculo do Ideb por escola, até 2017, tenha sido responsável por este déficit. No entanto, com a ampliação do Saeb, tornando-se censitário para a 3ª série do Ensino Médio e possibilitando a adesão de escolas privadas (BRASIL, 2017), espera-se que esta situação tenda a mudar.

Nesta etapa de ensino, nenhum estado da Federação alcançou a meta prevista para 2017, alertando para as problemáticas existentes e auxiliando na construção de um discurso que defende a necessidade de uma reforma emergencial na estrutura do Ensino Médio. Diante disto, é fundamental inserir estes resultados na pauta de debates entre professores e pesquisadores que discutem a qualidade da educação.

Também não foram encontrados estudos que se preocupassem, especificamente, com a metodologia estatística adotada pelo Ideb. Com exceção do artigo de Soares e Xavier (2013), que se empenha por explicitar os algoritmos que

o envolvem. Assim, percebe-se a necessidade de se discutir mais profundamente os impactos de cada componente no indicador, o processo de equalização entre as notas do PISA e do Saeb, utilizado como subsídio para o cálculo das metas do Ideb, bem como a adoção de um modelo logístico para o estabelecimento dessas metas, por exemplo.

Entende-se que compreender o papel da estatística em indicadores educacionais como o Ideb é de fundamental importância para que os agentes de base em educação consigam lidar com as informações por eles trazida. Dessa forma, espera-se que o apontamento das lacunas aqui apontadas possa instigar pesquisadores e auxiliar na construção de uma nova agenda de pesquisa em avaliação educacional, trazendo significativas contribuições para o crescimento e aprimoramento da produção científica.

Referências

ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, mar. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022013000100012>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 nov. 2019.

ANADON, S. B.; GARCIA, M. M. A. "Educar para crescer" ou auditar para crescer? Governando para o desenvolvimento. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 87, p. 341-365, junho, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362015000100014>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362015000200341&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2019.

ANDREWS, C. W.; VRIES, M. S. de. Pobreza e municipalização da educação: análise dos resultados do IDEB (2005-2009). *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 147, p. 826-847, dez. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742012000300010>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742012000300010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. Decreto nº. 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal [...]. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 abr. 2007b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm. Acesso em: 13 nov. 2019.

BRASIL. Portaria nº 564 de 19 de abril de 2017. Altera a Portaria MEC nº 482, de 7 de junho de 2013, que dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 abr. 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20173409/do1-2017-04-20-portaria-n-564-de-19-de-abril-de-2017-20173356. Acesso em: 13 nov. 2019.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Relatório do Qualis Periódicos: área 38: educação*. Brasília, DF: CAPES, 2019. Disponível em: http://capes.gov.br/images/Relatorio_qualis_periodicos_referencia_2019/Relatorio_qualis_educacao.pdf. Acesso em: 11 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *O plano de desenvolvimento da educação: razões, princípios e programas*. Brasília, DF: MEC, 2007a.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resumo técnico: resultados do índice de desenvolvimento da educação básica*. Brasília, DF: DEED, 2018. 64 p. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_IDEB/planilhas_para_download/2017/ResumoTecnico_IDEB_2005-2017.pdf. Acesso em: 22 jul. 2019.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

CHIRINEA, A. M.; BRANDÃO, C. da F. O Ideb como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 87, p. 461-484, abr. 2015. Disponível em: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/741>. Acesso em: 10 nov. 2019.

COSTA-HÜBES, T. da C. Formação continuada para professores da educação básica nos anos iniciais: ações voltadas para municípios com baixo Ideb. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, v. 94, n. 237, p. 501-523, ago. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-66812013000200008>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812013000200008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2019.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. *Pesquisa de métodos mistos*. 2. ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

DUARTE, N. de S. O impacto da pobreza no Ideb: um estudo multinível. *Revista Brasileira Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, v. 94, n. 237, p. 343-363, ago. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-66812013000200002>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812013000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2019.

FERREIRA, J.; SALGADO JÚNIOR, A. P.; NOVI, J. C.; MIURA, I. K.; DIOGO, D. O. Estudo exploratório sobre eficiência nas escolas municipais paulistas: melhores práticas e desempenho no Ideb. *Revista Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 25, p. 32-64, abr. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v9i25.1240>. Disponível em: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1240>. Acesso em: 10 nov. 2019.

GOUGH, D.; OLIVER, S.; THOMAS, J. *An introduction to systematic reviews*. 2. ed. London: Sage, 2017.

GUSMÃO, J. B. de; RIBEIRO, V. M. A política educacional do Acre e os resultados do Ideb. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, v. 97, n. 247, p. 472-489, dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s2176-6681/277933612>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000300472&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2019.

LIMA, P. V. P. S.; VASCONCELOS, J. C. Programa Bolsa Família e educação escolar: uma abordagem de dados em painel. *Redes: Revista do Desenvolvimento Regional*, Santa Cruz do Sul, RS, v. 24, n. 1, p. 335-355, 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/11692>. Acesso em: 20 nov. 2019.

MARCHELLI, P. S. Expansão e qualidade da educação básica no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 140, p. 561-585, maio/ago. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742010000200013>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742010000200013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2019.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TEZTLAFF, J.; ALTMAN, D. G.; Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Annals of Internal Medicine*, Philadelphia, v. 151, n. 4, p. 264-269, 2009.

OLIVEIRA, B. R. de; PENA, M. T. da S. Avaliações externas e o índice de desenvolvimento da educação básica no contexto da nova gestão pública: uma análise do programa Escola de Gestores na Universidade Federal de Ouro Preto sob a perspectiva dos agentes de base em educação. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, [S. l.], v. 26, n. 133, p. 1-27, out. 2018. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/ojs/article/view/3697>. Acesso em: 13 fev. 2019.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

REAL, G. C. M. Relação entre educação básica e educação superior: algumas considerações com base em estudo exploratório do Ideb em Mato Grosso do Sul. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, v. 96, n. 242, p. 146-161, abr. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/321812028>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000100146&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2019.

REGALO, E. H. SALGADO JÚNIOR, A. P.; NOVI, J. C.; FALSARELLA JÚNIOR, E. Melhores práticas que podem contribuir para o desempenho dos alunos brasileiros do ensino fundamental. *Revista Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 22, p. 1-28, maio 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v8i22.896>. Disponível em: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/896>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SANTOS, A. P. dos. Abordagem do ciclo de políticas e suas contribuições para análise da política de avaliação em larga escala. *Revista Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 18, p. 263-280, abr. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v6i18.391>. Disponível em: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/391>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SCHNEIDER, M. P.; NARDI, E. L. O Ideb e a construção de um modelo de accountability na educação básica brasileira. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v. 27, n. 1, p. 7-28, jun. 2014. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872014000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 10 nov. 2019.

SILVA, A. B. da; BRASIL, C. K. A. de A construção do currículo e do ensino às exigências das avaliações externas como via para a obtenção de "bons" resultados educacionais. *Revista Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 29, p. 247-268, ago. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v10i29.1528>. Disponível em: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1528>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SOARES, J. F.; ALVES, M. T. G. Efeitos de escolas e municípios na qualidade do ensino fundamental. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 149, p. 492-517, ago. 2013.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742013000200007>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742013000200007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2019.

SOARES, J. F.; XAVIER, F. P. Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb. *Educação e Sociedade*, Campinas, SP, v. 34, n. 124, p. 903-923, set. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302013000300013>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000300013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2019.

SOUZA, L. K. de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a análise temática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 out. 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

TURA, M. de L. R. As novas propostas curriculares e a prática pedagógica. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 147, p. 790-805, dez. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742012000300008>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742012000300008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2019.

VILLANI, M.; OLIVEIRA, D. A. Avaliação nacional e internacional no Brasil: os vínculos entre o PISA e o IDEB. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1343-1362, out. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684893>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000401343&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2019.

VOSS, D. M. S.; GARCIA, M. M. A. O discurso da qualidade da educação e o governo da conduta docente. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 391-412, jun. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S2175-62362014000200004>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362014000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2019.